

**CC-008 - CARCINOMA HEPATOCELULAR: UM EXTRAORDINÁRIO CASO DE REMISSÃO DE LONGA DURAÇÃO COM SORAFENIB**

Ana L. Santos<sup>1</sup>; Hélder Cardoso<sup>1</sup>; Marco Silva<sup>1</sup>; Renato Melo<sup>2</sup>; Guilherme Macedo<sup>1</sup>

1 - Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar de São João. Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.; 2 - Serviço de Cirurgia Geral, Centro Hospitalar de São João. Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Um indivíduo do género masculino, com 52 anos de idade, teve o diagnóstico, no contexto de investigação de dor abdominal, de cirrose pelo vírus da hepatite C (VHC) complicada de carcinoma hepatocelular (CHC). A cirrose era compensada (Child A) e o CHC apresentava-se no estadio intermédio de BCLC, com alfa-fetoproteína >20.000 ng/mL. A proposta de tratamento com quimioembolização hepática foi inviabilizada pela presença de fistula arteriovenosa centro-hepática de alto débito. Neste contexto, iniciou quimioterapia sistémica com Sorafenib, com tolerância da dose completa de 800 mg/dia com tratamento sintomático de síndrome palmo-plantar. A evolução clínica foi favorável, com redução progressiva do número, dimensões e grau de captação de contraste dos nódulos, com critérios de resposta *Response Evaluation Criteria In Solid Tumors* (RECIST) parcial. Os níveis de alfa-fetoproteína normalizaram completamente ao fim de 18 meses de tratamento. A resposta a sorafenib tem sido persistente, já quase 8 anos após o início da quimioterapia. Em 2015 fez tratamento antivírico com sofosbuvir+ledipasvir+ribavirina durante 24 semanas tendo apresentado resposta virológica sustentada e normalização das aminotransferases. Atualmente, o doente encontra-se assintomático e com boa qualidade de vida

Os autores descrevem este caso pela excelente evolução clínica, superando o prognóstico previsível desta neoplasia com uma resposta invulgar à terapêutica com sorafenib. O *downstaging* que se verificou permite equacionar a possibilidade de transplantação hepática em segunda linha; no entanto, esta é discutível dada a escassez de experiência reportada neste contexto e a boa evolução sob terapêutica molecular.